

O que vai lá por fora

PELA AMÉRICA

Compers esboçado pelos seus amigos de ontem — A expulsão dos anarquistas para a Rússia.

Durante a guerra a burguesia capitalista dos Estados Unidos, aproveitando-se das desinteligências entre as organizações operárias da esquerda e a Federação Americana do Trabalho, serviu-se magnificamente de Samuel Gompers para dirigir os seus ataques contra as primeiras.

Por essa ocasião houve quem dissesse que assim que os reis da finança conseguissem esfacelar todas as facções extremistas, se voltariam imediatamente contra todas as suas violências contra a Federação do Trabalho.

Ora, embora não tivessem alcançado aquele seu primeiro fim, pois que os membros da I. W. W. cada vez lutam com maior entusiasmo, no entanto já entraram a contatá-los Gompers, denunciando-o como um «vermelho», perigoso para o país.

As forças capta-listas estão agora empenhadas numa verdadeira caça aos trabalhadores, e estão decididas a destruir toda a organização operária de qualquer género que ela seja.

A Federação Americana do Trabalho, que durante a guerra foi o «filho querido do governo», está sendo presentemente atacada por todos lados.

As greves são combatidas segundo o verdadeiro método cosaco; não é permitida nenhuma reunião dos grevistas e milhares de homens são detidos e encarcerados sem julgamento.

Este procedimento da burguesia capitalista norte-americana é característico, e por toda a parte se observa uma conduta idêntica.

Durante a guerra, tendo necessidade de abundante carne para o canhão, os burgueses procuraram captar com promessas o operariado organizado e corromper os seus líderes; mas agora, que a guerra terminou, passaram a combater as exigências dos trabalhadores, pois que *elas estão impedindo o trabalho de reconstrução*.

Recentemente foram expulsos para a Rússia, dos Estados Unidos da América do Norte, o país da liberdade e da democracia, 250 ou 300 anarquistas, entre os quais Alexandre Berkman e Emma Goldman.

Estes dois últimos camaradas tinham sido condenados, por ocasião da entrada da América no conflito europeu, a dois anos de penitenciarismo, seguidos de deportação para a Rússia, terra da sua naturalidade. A primeira parte da sentença acabaram-na eles agora de cumprir, e como provavelmente as autoridades não se decidiram a expulsá-los definitivamente, por isso arranjaram toda aquela corte, para lhes fazer companhia.

Emma Goldman numa das suas cartas da prisão dizia que a sua opinião era que eles não se atreveriam a última hora a deportá-la, assim como a Berkman; este não pensava deste modo, e escreveu a este propósito que não tinha grande desejo de voltar à sua pátria, pois que certamente o enviariam para a Rússia de Koltchak.

Os jornais dizem que serão todos desembarcados em território da república bolchevista, tendo sido já para este fim removidas todas as dificuldades, mas só mais tarde é que se poderá saber se isto é ou não verdade.

Emma Goldman, ao agradecer às suas amigas, por ocasião do seu 50.º aniversário em junho último, as flores que elas lhe tinham enviado para a penitenciar, escreveu que por malvadez dos guardas elas já lhe tinham sido entregues todas murchas, mas que apesar disso o espírito, o aroma, ainda se conservava bem vivo, pois que não havia poder nenhum no mundo que fosse capaz de o conseguir aniquilar. O mesmo agora se lhe pode aplicar e a Alexandre Berkman.

Apesar de muito longe, os seus belos exemplos de coragem, dedicação e sacrifício, as suas palavras e as suas magníficas obras de propaganda, e em resumo, todo o seu espírito, continuarão a actuar e a influenciar o povo americano e não haverá, nem prisão, nem degredo, nem torturas que o consigam aniquilar e destruir.

Os trabalhadores americanos não poderão esquecer que A. Berkman, por amor à causa dos oprimidos, passou talvez mais da metade dos 30 anos, que viveu aproximadamente na América, detraz dos muros das penitenciar, ainda há dois anos, na sua primeira carta escrita da prisão, dizia que elle continuava a chegar aos ouvidos essa velha frase que tem sido dirigida a todos os revolucionários sociais desde o tempo de Sócrates até nossos dias:

«Animal sereno digno do vosso sacrifício, todos esses estúpidos trabalhadores. Merecem eles, que por sua causa passeis a vida nos cárceres?» — e respondeu-lhe então:

«Pois saibam todos os amigos de perto e de longe, conhecidos e desconhecidos, que os acho dignos, mil vezes dignos do sacrifício duma dúzia de vidas».

«Se o povo — escreveu ele — não é aquilo que nós desejávamos que fosse, mais uma razão para nos revoltarmos, e procurar instituir uma nova sociedade em que ele possa ser muito diferente do que é actualmente».

Emma Goldman tinha ultimamente por companheira de cela uma rapariga socialista, Kate R. O'Hare, que tinha sido envolvida na lei da espionagem, por ocasião da militarização da América. Esta perniciosa ao número do chamado proletariado intelectual e por isso não pôde resistir ao trabalho extenuante das oficinas da penitenciar, (vem a propósito dizer-se que na Rússia zarista os prisioneiros políticos não eram obrigados a trabalhar), chegando até lá a cair sem sentidos.

Emma Goldman, que com grande sofrimento assistia ao decair daquela mocidade, dizia que estava ansiosa por se apanhar em liberdade, não por si, mas sobretudo por Kate, porque uma vez lá fora não deixaria pedra sobre pedra, enquanto não conseguisse, que lhe arriassem as portas da penitenciar. Afinal os democratas «yankees» não lhe

permitiram que ela se dedicasse a esta tarefa, mas o proletariado americano já há de tempos que vem falando numa greve geral, reclamando a liberdade de Kate O'Hare, Debs, Tom Mooney e Warren Billings.

PELA RÚSSIA

O triunfo das tropas vermelhas — Declarações dum prisioneiro inglês — Reconstrução económica.

Os exércitos vermelhos têm triunfado em todas as frentes. Koltchak considerava-se perdido pois que parte da população da Sibéria abraça as ideias bolchevistas. Voudenitch foi aniquilado, apesar de todas as intrigas franco-inglesas e os estonianos exigem que ele abandone o seu território.

Enfim, Denikine perde terreno todos os dias. Os vermelhos revoltaram-se na Crimeia, tomaram Poltava e Karlof, e segundo as últimas notícias, todo o exército branco se desagregou. Além disso, está corre o risco de ser cortado, em vista dos levantamentos dos comunistas.

As tropas da primeira linha da Liga das Nações estão em debandada, e os desgraçados países do Báltico e do Cáucaso não desejam senão fazer a paz. A crise é grave na Polónia e na Roménia, assim como em todos os países dos Balcãs a revolução continua.

Apesar da sua derrota os governos da «Entente» não se atrevem a entabular negociações com a Rússia dos Sovietes, porque entendem que o assinar a paz com ela será quasi o mesmo que assinar a sua sentença de morte.

Alberto W. Richards, um dos três soldados ingleses que acompanharam Litvinoff da Rússia, e que na sua chegada a Inglaterra foram acolhidos com hospitalidade dum calabouço, conta assim as suas observações como prisioneiro dos Exércitos vermelhos:

«Estando em companhia doutros seis militares num posto avançado, fui atacado e ferido num ombro. Porém era tal o terror inspirado pela propaganda contra o bolchevismo, que apesar disso corri a umas seis milhas, para evitar cair nas mãos das tropas vermelhas sedentas de sangue».

«Quando finalmente fui capturado, vi com toda a surpresa que não só era tratado com consideração, mas até com ternura. Como não houvesse hospital nas proximidades, os meus captores trataram-me das feridas, rasgando a sua própria roupa para com ella me ligarem. Depois disto fui então enviado para um hospital, onde após a cura me puzeram em completa liberdade, permitindo-me ainda arranjar qualquer trabalho».

«Recebemos sempre, — eu, assim como todos outros prisioneiros ingleses — uma alimentação mais abundante do que a que era concedida aos próprios russos, o que muito nos surpreendeu».

«Apesar de todos os erros e defeitos que tem sido apontados aos bolchevistas russos, não podemos deixar de lhes mostrar a nossa simpatia, pois que estes exemplos nos mostram o espírito humanitário que os anima e impulsiona como já mais se viu na história».

A necessidade do dinheiro como intermediário das trocas vai decrescendo cada vez mais na Rússia, procurando fazer-se, tanto quanto possível, os pagamentos em produtos naturais. Desde o dia 1.º de julho de 1919 começaram os comboios a transportar gratuitamente todos os géneros alimentícios, e foram abolidas as despesas de selos para cartas. Outras medidas vão ser tomadas, como a municipalização das casas nas cidades abolido-se assim o encargo do arrendamento.

A introdução progressiva destes planos na vida económica do país permitiu que as forças de produção no ano de 1919 se tivessem desenvolvido mais que nos anos anteriores.

Acêrca da organização da produção o jornal inglês «The Socialist» publicou as seguintes informações, dadas em Moscovo por L. Lavin, e que serão lidas certamente com desgosto por todos os verdadeiros libertários:

«No domínio da indústria, nós passamos do estado de transição da fiscalização das fábricas e oficinas pelos operários, para a administração completa pelo Estado Operário. As fábricas estavam só nacionalizadas no papel, ou eram dirigidas por comités operários sem ligação uns com os outros. Hoje em dia, em todos os ramos importantes de produção, está formada a administração central que dirige todas as empresas como um todo orgânico».

De forma que no interesse do proletariado, foi realizada pela primeira vez a administração central de toda a indústria para um país de oito milhões de habitantes.

Embora também reconheçamos a necessidade de entendimento e colaboração entre os variados grupos de produção, todavia não podemos ver com agrado aquela administração central tudo pretendendo dirigir e regulamentar.

E' a nova tirania de Estado socialista, tirania tão temida e odiada por todos os verdadeiros amantes da liberdade, que levou alguns deles nos seus recontros, — como por exemplo Max Stirner — aos exageros dum individualismo mal compreendido. Ainda assim é preciso darmos o devido desconto a estas informações, pois que o autor sendo um autoritário, está claro que só atenuará a acção do poder central não ligando importância alguma ao esforço e à iniciativa individual nestas questões.

No entanto, é preciso que se diga que a pressão dos exércitos aliados sobre a Rússia, trazendo como consequência a militarização deste país, tem contribuído para a formação dum poder forte centralizado, aniquilando toda a acção individual e liberdade pessoal.

Todavia, apesar da revolução russa não poder, ou não querer ir tão longe quanto desejávamos, não é razão para abandonarmos aos fúrores da burguesia mundial, pois que o que esta unicamente odia, é precisamente aquilo que nós lhe encontramos de bom.

Toda Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão. — Reuniu esta classe em assembleia magna com numerosa concorrencia, usando da palavra diversos oradores que foram todos unânimes em que fosse posto em vigor nesta industria a lei das 8 horas de trabalho e o descanso semanal seja um dia todo, escolhendo o domingo, e que sejam reclamados 440 diários a título de alimentação. Foram nomeadas duas comissões para tratar destes assuntos. Estas comissões reúnem na próxima terça-feira, às 14 e meia horas a primeira e a segunda, às 17 horas.

Manufatureiros de Calçado. — Com enorme concorrencia realizou-se ontem a assembleia geral desta classe para apreciar as resoluções tomadas pelos delegados de oficinas, reclamando o aumento de 100 000 sobre a tabela de 1919.

A assembleia sancionou por unanimidade essa reclamação, juntando-lhe ainda algumas pequenas alterações na tabela, corrigindo-a.

Foi dado um voto de confiança à comissão delegada do Sindicato e resolveu-se apresentar as reclamações aos industriais até ao dia 27, entrando em vigor a nova tabela em 1.º de Fevereiro.

A comissão convoca os delegados de oficinas a comparecerem hoje na sede do sindicato para se dar cumprimento às resoluções tomadas.

Carpinteiros Navais. — Reuniu esta classe em assembleia geral, para eleição de corpos gerentes, sendo eleitos os seguintes camaradas:

Assembleia geral: 1.º secretário, José Domingos Nunes e 2.º secretário, Raúl Pereira Branco. Direcção: presidente, Luís Pereira; secretário, José dos Santos; tesoureiro, Manuel Gonçalves. Vogais: João Moreira Eiras e Gonçalo Peleiro. Conselho fiscal: Presidente, Guilherme Faria; secretário, Manuel Viana; relator, Cândido António de Carvalho. Comissão de melhoramentos, Aveleiro da Costa Canhão, Francisco Silveira da Cunha, José Maria Alves, José Amaro e Francisco Ferreira da Costa.

Delegados à União dos Sindicatos Operários: Efectivo, Aveleiro da Costa Canhão, e suplente, Francisco Ferreira da Costa.

Mais resolvesse, admitir como sócios, os camaradas reformados, e dar plenos poderes à direcção e comissão de melhoramentos para a criação do coife de solidariedade e resolver dar um prazo até o dia 28 de corrente para se pronunciarem, sobre o aumento de salário, as seguintes casas: Companhia Nacional de Navegação, Parceria dos Vapores Lisboenses, Transportes Marítimos.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Para assuntos urgentes e inadiáveis, e também para se ultimar trabalhos, afim de que a nova comissão administrativa possa tomar posse dentro de breve dia, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo, pedindo-se por esse facto a comparencia de todos os seus componentes.

Sindicato Unico da Construção Civil — Comissão Escolar. — Os delegados a esta comissão, reúnem hoje, às 21 horas. Pedese a comparencia do delegado da Secção da Palma.

Comissão de Melhoramentos. — Reúne hoje a comissão permanente deste organismo na sede da Federação, pelas 21 horas, a fim de dar rápido desenvolvimento aos seus trabalhos encetados nos dias anteriores.

Operários Litógrafos. — Reuniu ontem pela primeira vez a nova Direcção deste sindicato, a qual, entre outros assuntos, deliberou que as reuniões sejam às quartas-feiras. Saudou também o operariado organizado, desejando que alcance o futuro tão desejado para aqueles que produzem.

Operários Manipuladores de Borracha. — Reúne hoje a assembleia magna, para tratar do pedido feito à Companhia de aumento de salário, perante o crescente aumento do preço do custo da vida, e ainda para tratar de assuntos referentes à Casa dos Trabalhadores.

Sindicato Unico Mobilário — Comissão Administrativa. — Para assuntos que se prendem com a assembleia geral deste sindicato que se reúne amanhã, reúne extraordinariamente hoje, às 20 horas prefritas, esta comissão, pedindo a comparencia de todos os membros.

Operários Alfaiates. — A assembleia geral deste sindicato reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar a comissão organizadora do Sindicato Unico da Indústria do Vestuário.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo da Indústria do Mobilário. — Reuniu a comissão administrativa deste núcleo, resolvendo entre outros assuntos convocar, hoje, a cobrança e convocar a assembleia geral para a próxima quarta-feira 28 de corrente. Aproveitaram-se novos sócios terminando a sessão em grande entusiasmo.

Juventude Sindicalista de Solihull. — Estiveram aqui no passado domingo 3 delegados da União das Juventudes Sindicalistas de Portugal que vinham na missão de organizar o núcleo da Juventude Sindicalista de Solihull. Realizaram-se uma pequena reunião de elementos jovens dos mais activos, da qual resultou a nomeação de uma comissão organizadora que ficou constituída pelos seguintes camaradas: Joaquim Palmeira, Joaquim Leonardo Figueira, António Dias, Alberto Augusto Marques, Augusto da Anuncição Costa. Realiza-se no próximo domingo, 1.º de fevereiro, uma sessão, onde será definitivamente organizada esta juventude devendo para a dita sessão ser distribuído um manifesto à mocidade trabalhadora de Solihull.

Nesta sessão farão uso da palavra os delegados da U. J. S. P. e alguns militantes operários.

Os que roubam fora da lei

A policia apresentaram queixa: Duarte Maria, Bêco dos Touchinhos, 6, por lhe haverem furado vários objectos, no valor de 107 escudos.

Francisco António, Páto do Tojal, 10, por que lhe furaram a quantia de 20000.

Aveleiro Simões, de Pêro Negro, que num carro eléctrico lhe furaram o relógio corrente e medilha de dez mil réis em ouro, tudo no valor de 20000.

Filomena da Silva, Bêco do Arco, 2, por que furou a sua padaria ali deixada, com valor de 10000, e ao dar por falta desta quantia voltou a cidade padaria não a encontrou.

No Chafet Matilde, ao Dândano, roubaram 12 colheres de prata e diferentes objectos.

Do Parque Automóvel Militar furaram objectos no valor de 60000.

A Amadeu Mano, rua dos Douradores, 100, 3.º, roubaram dois cachecóis de seda no valor de 9000.

DE TERRAS DE AFRICA

As riquezas naturais — O atraso dos nativos — A organização operária e os preconceitos da raça

LOURENÇO MARQUES, 22 de Dezembro. — Iniciando as minhas correspondências para *A Batalha*, acendo assim, com o maior prazer, ao amavel convite que me fizeram, cumprimento, como é da praxe, os amigos que nela trabalham, camaradas de lutas ainda não distantes.

E, ao iniciar as minhas correspondências deste uberrimo rincão africano, tam cheio de pitoresco, desde os detalhes geográficos aos etnográficos, eu prometto, sobretudo, ser verdadeiro. E' que a Mentira é um dos *gênios* mais importantes, e, também, dos mais exportados.

Feita esta declaração prévia, comecei por iniciar o leitor na situação moral que, ao presente, aqui impera e, em princípio, portanto, direi que não passa de atoarda o que por aí se tem dito sobre a incorporação de Lourenço Marques, e, até, Moçambique, na União Sul-Africana, de que só sabemos...

Eu bem sei que as peças do taboleiro de xadrez onde se joga o equilíbrio mundial e na Europa que está, é exagerado tudo quanto se diga sobre a incorporação da provincia na União, com a qual, seja dito de passagem, nada se compara a raquítica administração portuguesa.

Lourenço Marques seria, nas suas mãos, um empório riquíssimo e a primeira cidade africana, já pela sua maravilhosa situação geográfica, já pelos dotos de beleza que reúne.

Para vos dar uma pálida impressão de Lourenço Marques, dir-vos-hei que esta cidade defronta, como Lisboa, uma larguissima facha de água. Imagine-se que o Atlântico, aí, é o Oceano Índico.

Troca os pontos cardeais, faz do sul, o norte, e vislumbra, no local em que se assenta a pitoresca Outra Banda, uma cidade numa planície. Tereis achado uma representação geográfica, assaz parecida, da situação de Lourenço Marques, único porto da Africa do Sul que, como Lisboa, oferece uma baía segura à navegação, e um cais acostado de primeira ordem, o que é o segredo das ambições que em volta dela germinam — cais que é a única coisa, com os seus completos maquinismos, digna, aqui, de admiração.

Como fonte de riqueza, não exageram os que dizem que esta provincia poderia ser um vasto celeiro da Europa. A terra, fecundada por um sol ardente, e chuvas torrenciais, reproduz quasi miraculosamente, a semente que recebe. Que tristeza, por isso, vê-la abandonada, esta terra que, pertença de todos, a todos daria pão!

Carlos Rates disse, aí, que as nossas colonias nunca seriam nada sob a administração portuguesa. E', até certo ponto, certo, embora digam o contrário indivíduos a quem a bebedeira do patriotismo oblitera o raciocínio, ou anafas dos burgueses que aqui a montão ouro, (pois esses foram os que contra o artigo do Rates, que aqui dei muito que falar, esgotaram a cornucópia da adjetivação mais deprimente).

Eu não concordo, também, com a venda das colonias. E' que não dou o direito, a Portugal, de dispor, como de carneiros, dos muitos milhões de indígenas que as povoa. Fazer deles recheio duma casa que se trespassa vai, de algum modo, de encontro aos nossos sentimentos libertários.

Eu tenho um doímento, profundo, desta casta miserável, imersa no obscurantismo mais deprimente, de que a veem arrancar, para a imergir no obscurantismo duma religião não menos falsa que as que ela professa, os missionários.

Eu desejava e que os povos da Europa fossem livres e que as missões que aqui viessem fossem constituídas por racialistas que dessem, a este povo, o lugar a que tem direito na sociedade. Esse, sim, seria o mais puro sacerdócio e essas, e que seriam respeitáveis missões, não de evangelização falsas, mas duma evangelização social necessária e moralizadora.

Obra gigantesca de que já se vêem os caboucos, levantados por nativos, e por europeus sem preconceitos de casta, e, ali, de medir e virar, como em toda a parte, obedecendo às leis indestrutíveis do desenvolvimento da consciência humana, que há de levar a mais completa remodelação social.

Após estas divagações, que, aliás, reputo necessárias para fazer conhecer o meio a que se reportaria as minhas futuras correspondências, informarei que a Causa tem, aqui, numerosos prosélitos.

Isto que, à primeira vista, seria indício seguro duma boa organização, não o é, de facto, porque as condições do meio, muito ingratas, não permitem que exista essa boa organização.

A diversidade de raças, divorciadas ainda umas das outras, existente dentro de cada classe, é o obstáculo mais formidável que se nos depara.

A construção civil é constituída, aqui, por meia dúzia de brancos, por alguns chineses, por indios ingleses e por nativos. Regas atarrasadas, divididas por línguas diferentes, não se dão entre si, as três últimas. E por sua vez, é completo o alheamento delas todas para com os brancos.

Há aqui uma Associação da Construção Civil, mas tem uma vida fraca, dentro do vício de conformação do profissionalismo na industria.

Já o que se dá na Construção Civil não é o que os gráficos, que são europeus, indios portugueses e nativos, e os nativos que aqui há, que, ingratos do preconceito racial inglês, se recusam a privar com os negros todos os outros, na sua maioria, aparte um ou outro tipógrafo europeu, privam o tipógrafo nativo como de igual para igual. E' a Associação Gráfica de Lourenço Marques quem mais frisantemente oferece aqui o desprezo pelos preconceitos de raça tendo na sua direcção três nativos. Mas esbarra, na sua acção, no preconceito racial que dos nativos tem os patrões, que se recusam a reconhecer como iguais aos europeus e os colocam como casta aparte... só no salário, aparte dois tipógrafos pretos que ganham tanto como um branco.

Não é o que se dá na Construção Civil, mas o que se dá na industria tipográfica. Os pretos foram compelidos a exercer nas tipografias lugares desprezíveis, uns, e a abandoná-las, outros,

devido ao orgulho de raça dos tipógrafos transalvanos e ingleses, que nem sequer admitem, nas suas associações, o nativo!

Aqui não sucede isto. Nós somos, com satisfação o constato, mais humanos e menos orgulhosos. Mas isto não sucede ainda em suficiência, de forma que a composição moral de cada classe não é um agregado homogêneo e, daí, a dificuldade da manutenção duma organização com a solidez necessária para resistir aos embates das lutas sociais.

Só há aqui uma associação onde a homogeneidade é mais completa, isto devido a que constitui a classe, na sua quasi generalidade, o elemento europeu: é a Associação do Pessoal do Porto e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques. Por isso elle pôde fazer o seu memorável movimento de há anos e por isso elle é, aqui, a única força organizada capaz de inspirar temor.

Os metalúrgicos estavam, até há pouco, desorganizados. Predomina neles o elemento europeu, mas não são em número muito avultado e essa é uma causa da sua fraqueza. A' data em que vos escrevo está latente uma greve na casa Le May, que dura há um mês, e que reputo perdida.

As classes do vestuário, alimentares, etc., são constituídas, na sua quasi totalidade, por nativos, indios, etc., sendo raro nêles o elemento europeu.

Desta forma, não pôde existir aqui uma grande organização, e aqui está a razão porque fracassou aqui uma tentativa que fiz no sentido de constituir-se uma União de Sindicatos.

A organização, aqui, tem de ser defensiva, principalmente, por enquanto. Nada impede, porém, que num futuro não muito longuinho, dado o desenvolvimento crescente da população, as organizações se possa dar uma estrutura mais sólida que lhes permita a ofensiva... C.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Secção do Sindicato Unico Metalúrgico de Cascais. — Após o último movimento grevista na fábrica «La Cascais», e com o único fim de se vingarem dos operários mais conscientes da secção do Sindicato Unico Metalúrgico daquela localidade, os proprietários da citada fábrica veem substituindo aqueles camaradas por mulheres, estando na disposição também de despedir soldados.

Não é, porém, só naquele estabelecimento industrial que isto se dá, pois outros industriais pretendem seguir as mesmas pisadas, na intenção de desorientar a classe do meio associativo, ameaçando os operários com o despedimento ou com o encerramento das fábricas.

A greve, que tem servido de pretexto a estas vitórias, terminou com vantagem para o pessoal, ficando os soldados com mais 3 centavos em cada cento de taxa soldada e 1 centavo em cada hora; mas para as mulheres e para os trabalhadores aquilo que os industriais muito bem entendessem. A classe retomou o trabalho por interfeirência do administrador do concelho, depois de ter havido uma reunião na Associação Commercial e Industrial entre uma comissão de operários, industriais e aquela autoridade, tendo sido nessa ocasião assinado um documento que, devido à precipitação, a comissão da classe não reparou que elle era uma armadilha. A assembleia protestou contra tal documento, estando o protesto nas mãos do administrador, que até ao presente não respondeu, sendo nomeado um delegado para se entender com aquela autoridade a fim do referido documento ser inutilizado.

Trabalhadores Rurais de Beja. — Reuniram em sessão de propaganda a fim de fazer chegar aos espiritos menos conscientes a necessidade de emancipação, aproveitando também a chegada de um camarada da Federação Rural do Congresso, em Março deste ano, nesta cidade.

Foi aberta a sessão pelas 20 horas, pelo camarada José Santos, nomeado para presidir, secretariado por José Ribeiro e João da Rosa. Dada a palavra ao camarada Candieira, começou este por dar algumas explicações sobre o Congresso, propondo que se nomeasse uma comissão para se encarregar de obter instalação para o referido Congresso, o que foi aprovado; fez sentir a necessidade que existe de todos conhecerem bem os trabalhos agrícolas, assim como saber as despesas feitas pelo patronato e qual a produção recolhida, os hectares cultivados, etc.

Usou, em seguida, da palavra o camarada Manuel Martins, referindo-se à necessidade que existe da formação do Sindicato Unico, assumto que ficou para estudar e ser presente à primeira assembléa, que se realizará a primeira breve possível. Manuel Martins terminou por uma viva à organização e à Revolução Social, e que foi correspondido por toda a assembleia.

João Rosa fez considerações sobre a situação critica presente. Faz referências à precisão que há de obter o dia normal de oito horas, o que traria abundância de trabalho. Diz que a classe deve reivindicar o aumento de salário, porque assim é impossível viver. Em seguida foi encerrada a sessão.

Manipuladores de pão de Oeiras — 2.ª secção. — Reuniu a comissão administrativa juntamente com o delegado da central de Lisboa. Depois de o delegado expôr os práticos, resolveu-se que a comissão fosse à terça-feira entregar dois officios, um ao administrador do concelho e outro à câmara municipal, reclamando a modificação do municipal, que actualmente é a quarta-feira o dia todo e passe a ser a segunda-feira, isto é, as padarias estariam encerradas todo o dia. Também procedeu à distribuição de cargos.

«Era Nova» — Para tratar de assuntos da máxima importância, que se prendem com a vida e desenvolvimento deste jornal, reúnem depois de amanhã, pelas 21 horas, todos os delegados dos sindicatos de que este periódico trata, bem como todos os componentes da redacção e administração.

NOTÍCIAS

Os mussulmanos e a Rússia

Os países do Islam confiam na vitória do exército vermelho, para terminarem com a occupação das potências occidentais

PARIS, 24. — Telegrama de Genebra ao *Echo de Paris*:

«Segundo um telegrama de Constantinopla, nos círculos nacionalistas turcos seguem-se muito apaixonadamente as operações militares dos bolchevistas. Nos edificios públicos, os agitadores jovens turcos, fazem uma activa propaganda e declaram que muito em breve os exércitos vermelhos chegarão à Constantinopla e expulsarão os inimigos da Turquia».

Em numerosas proclamações assinadas pela Liga Islâmica, pede-se ao povo turco que esteja disposto para a luta decisiva do povo de Islam que tem começo na próxima primavera.

Continuamente chegam numerosos emissários bolchevistas, os quais falam lingua turca. Nos círculos nacionalistas otomanos afirma-se que o governo de Moscovo constituiu com os prisioneiros turcos que se encontram na Rússia, agentes especiais que seriam a vanguarda do exército vermelho nos países islâmicos. Os soldados desses regimentos são incitados pelos ulemas a uma implacável nova guerra contra os ingleses».

Rádio.

A revolução na Itália?

ROMA, 25. — O «Popolo Romano» e alguns outros diários censuram a fuga Slavia por esperar a revolução italiana para decidir a sua attitude».

Na Catalunha

BARCELONA, 25. — A Federação Patronal decidiu levantar o *lock-out* na segunda-feira, cumprindo as ordens do governador e declinando sobre este as responsabilidades de possíveis acontecimentos».

Na Roménia

Exemplo a seguir: o governo de Bucareste termina que os baldios sejam utilizados

BUCARESTE, 25. — A situação agrícola melhorou sensivelmente. As sementeiras de outono que tinham sido muito reduzidas em consequência da mau tempo, prosseguiram activamente nos últimos tempos.

O governo tomou medidas a fim de que os terrenos que ainda não foram cultivados, o sejam na próxima primavera, a fim de que a Roménia possa exportar uma grande quantidade de cereais na próxima colheita. — Rádio.

A Sociedade das Nações

CRISTIANIA, 25. — Nos primeiros dias do próximo mês de Fevereiro, reunir-se-á provavelmente nesta capital uma conferência dos ministros escandinavos para tomarem deliberações sobre o nacto da Sociedade das Nações. — Rádio.

Em França

A restrição do consumo de gás em Paris

PARIS, 25. — Consta que serão tomadas sanções muito severas contra os consumidores de gás que não observarem as restrições ordenadas. O *Parisien* informa que será retirado o fornecimento de